



TRABALHO ORAL

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O CONTEXTO  
INSTITUCIONAL

A biblioteca universitária no contexto da  
Educação à Distância



## DESAFIOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DIANTE DO AVANÇO DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA NO BRASIL

NASCIMENTO, A. V.<sup>1</sup>

### RESUMO

A educação superior à distância vem crescendo a cada ano no Brasil e conquistando a credibilidade da sociedade. O governo federal aliado às universidades está se empenhando na melhoria desta modalidade de ensino, que devido há algumas mudanças, hoje já é conhecido como curso semipresencial, por ter como obrigatoriedade a presença dos alunos nos pólos de apoio. As bibliotecas universitárias estão inseridas neste contexto como um fator de responsabilidade na qualidade desses cursos por serem considerados “preenchedoras de lacunas” ou a continuação do ensino, tanto tradicional quanto à distância. E devido a essas transformações estão adequando seus produtos e serviços a uma nova modalidade de usuário, o off campus. Diante da explosão de informação veiculada, aos bibliotecários é lançado o desafio de rever suas atribuições e inovar na qualidade e no tipo de serviços prestados à comunidade no geral.

**Palavras-chaves:** Educação superior à distância no Brasil. Biblioteca Universitária.

### ABSTRACTS

Higher education is increasing the distance to each year in Brazil and gained the credibility of society. The federal government ally to the universities is working on improving this type of teaching that because of some changes, today is known as “semipresence” course, for having such requirement for attendance of students at the poles for support. The university libraries are included here as a factor of responsibility for the quality of these courses as being “fill of gaps” or the continuation of education, both traditional about the distance. And because of these changes are appropriate to their products and services to a new type of user, the off campus. Given the explosion of information conveyed, the librarians launched the challenge is to review its mission and innovate in the quality and type of services provided to the community in general.

**Keywords:** Up to distance education in Brazil. University Library.

## **1 INTRODUÇÃO**

A biblioteca universitária tem como uma de suas principais atribuições dar suporte e apoio educacional, científico, tecnológico e cultural à comunidade acadêmica, para isso precisa estar atenta às mudanças tecnológicas e educacionais, adequando seus serviços e acompanhando-os aos novos paradigmas do processo educacional.

As instituições de ensino superior reunidas em universidades, faculdades, escolas superiores de ensino, oferecem hoje cursos de graduação e pós-graduação em várias áreas do conhecimento, e há alguns anos, estas mesmas instituições vêm criando, como forma de estender os números de estudantes matriculados e satisfazendo a demanda do ingresso numa universidade, a implantação do ensino superior à distância, ou cursos semipresenciais.

As bibliotecas universitárias estão se adequando a essas mudanças educacionais, procurando melhorar os seus serviços e adequá-los a essa nova modalidade de ensino e conseqüentemente aos novos tipos de usuários, que a cada ano aumentam e exigem um ensino de qualidade. Para isso faz-se necessário, além do quadro de professores, uma excelente infra-estrutura na instituição, e claro, a biblioteca inclui-se nessa excelência.

Este trabalho vem tratar do paradigma dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias à Educação à Distância no Ensino Superior que aos poucos está se adaptando aos novos usuários, mas que ao mesmo tempo continua sendo um desafio diante da realidade da educação brasileira.

## **2 ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL**

O ensino à distância existe há quase cinqüenta anos em outros países como Estados Unidos, Canadá. Inicialmente oferecendo cursos direcionados a pessoas adultas com pouco tempo disponível para o estudo, sendo na maioria das vezes os estudos realizados em casa, ou no trabalho.

No Brasil o ensino superior à distância está presente em universidades através da UNIREDE (Associação Universidade em Rede), consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999 com o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil, esta reúne 82 instituições públicas de ensino superior e 7 consórcios regionais, com o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade por meio de oferta de cursos à distância nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão, sob a forma de ensino regular gratuito e educação continuada. Através deste consórcio (Unired) a EAD cresceu no país. (Leite, 2008)

O Ministério da Educação tem procurado garantir o bom funcionamento desses cursos estabelecendo regras e leis para o credenciamento dos cursos nas instituições de ensino superior, também deverá manter sistemas de informação, aberto ao público, disponibilizando os dados nacionais referentes à educação à distância.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional estabeleceu as bases legais para a modalidade de educação à distância (Lei 9.394 de dezembro de 1996) e está regulamentada pelo decreto 5.622, do D.O.U. de 20 de dezembro de 2005, que por sua vez revogou o decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e 2.561 de abril deste mesmo ano. E em 3 de abril de 2001, o CNE (Conselho Nacional de Educação) estabeleceu as normas para o programa de pós-graduação com a resolução nº1.

Em 2007, segundo o folhetim A Tarde On Line de 17 de set. de 2007, o Ministério da Educação estabeleceu critérios para garantir a qualidade desses cursos, onde inclui os chamados pólos presenciais, novidade que surgiu com o advento da EAD, estes funcionam como extensões das universidades, são instalados em municípios e atuam como apoio para os alunos, são tão importantes que, segundo o MEC, a partir da existência dos pólos os cursos passaram a se chamar de semipresenciais.

Os pólos presenciais deverão, por sua vez, oferecer aos seus alunos recursos que garantam a qualidade dos cursos como: acesso à internet, bibliotecas, laboratórios e professores de apoio.

No que concerne a avaliação, o MEC fará em três etapas que se completam: a instituição, os cursos e os pólos presenciais, serão avaliados pelo mesmo sistema dos cursos de campus fixos, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e recebem também conceitos que variam de 1 a 5.

Outro critério da Secretaria de Educação a Distância do MEC, é que os cursos possuam materiais didáticos disponíveis na internet, estimulando o estudo autônomo, e guias de estudo à distância com a finalidade de produzir qualidade. Outro ponto está na experiência tanto da instituição como dos professores na área em que os cursos serão criados, tendo estes, que comprovar suas experiências.

Também há a avaliação dos tutores, estes são professores responsáveis em acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como facilitar o aprendizado dos mesmos. O MEC em contra partida exige a capacitação desses tutores e qualificação em mestrado e doutorado.

Algumas instituições brasileiras de ensino superior reuniram-se formando consórcios e oferecendo os cursos de graduação, como é o caso do Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), o Universidade Aberta, lançado nos mesmos moldes pelo governo federal, com participação das universidades federais.

As bases legais para a criação de cursos de educação superior no Brasil estão contribuindo cada vez mais para o aperfeiçoamento destes, incentivando a demanda através da elaboração de decretos, portarias, novas formas de avaliação, e assim ajudando a dar credibilidade aos cursos, que têm como forma de ingresso o vestibular.

### **3 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA EAD**

Com o advento do ensino a distância no Brasil, as universidades estão procurando rever a forma como a informação é processada e disseminada no ensino, na pesquisa e extensão. A biblioteca universitária

sempre desempenhou um importante papel nessa tarefa, porém neste momento precisa adequar-se e garantir aos estudantes e pesquisadores a qualidade no aprendizado, através dos serviços oferecidos e de sua infraestrutura.

Segundo o documento nº. 5.622 do MEC (2007), os cursos à distância devem ter em sua infra-estrutura de apoio, as bibliotecas dos pólos, com acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados e em diferentes mídias. Também é importante que haja consultas on line, solicitações virtuais de empréstimos de livros, e outros suportes que agilizem e facilitem a busca pela informação, e espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo.

De acordo com o documento, os serviços aos usuários-clientes são peças fundamentais na razão de ser das bibliotecas no geral, devem integrar o acesso a várias tecnologias, adaptando e ao mesmo tempo agregando diversos tipos de usuários, local (campus fixos), off campus (semipresenciais) e remoto, em diferentes locais, satisfazendo suas diferentes necessidades.

É aí onde entram as novas tecnologias, o uso de programas que disponibilizem o acesso remoto a periódicos, teses e dissertações, livros eletrônicos, por meio de senha de acesso, que demandam um custo nem sempre acessível às bibliotecas.

Sabemos que hoje estes recursos são importantes para a sobrevivência das bibliotecas, visto que as tecnologias são úteis no processo de recuperação e acesso à informação. Uma alternativa de driblar a falta de recursos seria a cooperação entre bibliotecas, através de acordos na divisão dos custos, disponibilizando os serviços em rede, e favorecendo não só aos clientes de uma instituição, mas de várias.

Dessa forma, pode-se imaginar que alguns usuários passariam de locais a off campus ou remotos, visto que a partir do momento que se tem disponível em internet informações antes disponibilizadas apenas na biblioteca (fisicamente), os clientes teriam maior comodidade, com apenas um clique ou um download não precisariam deslocar-se de onde estão.

Em relação aos alunos dos cursos à distância, esses teriam ao seu dispor serviços antes prestados apenas àqueles que se dirigiam à biblioteca. Essa atitude gera uma expectativa em relação aos serviços disponíveis e oferecidos pelos bibliotecários a estes usuários.

Ao profissional da informação cabe orientar os usuários de cursos à distância como também os usuários locais o manuseio das ferramentas de acesso à informação. Também se atribui a esse profissional a sua eventual presença nos pólos de apoio, visto que os serviços prestados pelas bibliotecas universitárias não se resumiriam a acessos remotos.

Os serviços tradicionais não podem no todo ser disponíveis em acesso remoto, pois sabemos das diversas dificuldades que os usuários enfrentam e suas limitações.

Pensando nesses aspectos a ALA elaborou o Guidelines for Distance Learning Library Services (Orientações para Serviços de Bibliotecas de Ensino a Distância), tendo sua 1ª versão em 1963 e a última em 2004. Com a preocupação de assegurar a prestação de serviços equivalentes de bibliotecas universitárias aos professores, alunos e demais pessoal de acesso remoto. (AMERICAN...2004)

O guia traz orientações referentes à definição dos serviços para educação à distância: filosofia, administração, recursos financeiros, pessoal, político e relação de materiais a serem utilizados no processo de implantação dos serviços remotos pelas bibliotecas universitárias. E diz que “eficaz e adequado devem ser os serviços para ensino à distância, podem diferir as comunidades, mas os serviços devem ser equivalentes ao de um campus tradicional.” (AMERICAN...2004)

Porém, o guia reconhece as dificuldades a serem enfrentadas e diz que deve haver incentivo financeiro e político dentro da instituição, também orienta que haja uma constante avaliação por parte dos gestores de bibliotecas.

O guia define os usuários de uma biblioteca dos cursos à distância como “todos os indivíduos e organismos, instituições ou envolvidos diretamente com programas acadêmicos ou extensão longe de um campus tradicional ou na ausência dele, incluindo estudantes, professores, pesquisadores, administradores, patrocinadores.” (AMERICAN...2004) A este que vezes tratamos de usuários-clientes “são garantidos os direitos de uma boa infraestrutura com recursos tecnológicos, material e a disposição de centros de documentação e informação ou midiatecas.” (AMERICAN...2004)

São os usuários o termômetro que indica a qualidade e eficácia dos serviços prestados pelas bibliotecas, e especificamente neste caso, os recursos tecnológicos são indispensáveis, não que haja a possibilidade de dispensá-los no caso de um campus fixo, mas usuários off campus definidos por Garcez (2002) como professores, alunos e pesquisadores que se encontram distantes geograficamente das bibliotecas, mas estão inseridos nos programas de ensino, pesquisa e extensão das IES, necessitam destes recursos para desenvolver e aprimorar seu aprendizado.

Como parte desses recursos o guia orienta que as bibliotecas disponibilizem assistência remota à referência, computadores com bases de dados e serviços informativos, assistência ao usuário, incluindo as instruções da utilização de ferramentas e equipamentos, empréstimos, e todos os outros serviços prestados por uma biblioteca convencional.

Para que todas as orientações sejam otimizadas com eficácia, se faz necessária a qualificação de pessoal. Bibliotecários, assistentes em administração, pessoas que acima de tudo tenham o compromisso, o entusiasmo e a capacidade de querer fazer um novo conceito de biblioteca.

#### **4 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO DIANTE DAS MUDANÇAS**

Com todas essas mudanças no contexto da educação superior, se faz necessária uma releitura do ser bibliotecário. A educação superior à distância já é uma realidade, as mudanças estão acontecendo rapidamente, e

não será permitido que o “profissional da informação” fique fora desse contexto, afinal, tudo gira em torno da informação.

O que a sociedade pode esperar então deste profissional? Blattman e Dutra (2001) afirmam que “bibliotecários auxiliam os educandos a localizarem as informações que são necessárias desde publicações até listas de organizações importantes, portanto, o bibliotecário desempenha um papel coadjuvante no processo de ensino aprendizagem.”

Usuários-clientes esperam, além do que o bibliotecário está habituado a oferecer, que utilize sua capacidade profissional para resolver o máximo para eles. E acreditam, que melhor do que ninguém este profissional possa lidar com a informação de forma rápida e eficaz.

Poucos serão os usuários off campus que terão disponibilidade de dirigir-se à biblioteca e fazer suas pesquisas. E no futuro bem próximo ou por que não dizer agora, as bibliotecas podem acrescentar em seu leque de serviços a recuperação da informação podendo até cobrar a preços acessíveis. E isto está diretamente relacionado aos programas à distância, pois quanto mais distante for o curso, mais necessidades há de adquirir informação.

Assim, tanto bibliotecários, como bibliotecas precisam modernizar-se e ficar atentos as transformações para garantirem a necessidade deste profissional na sociedade, pois quanto mais informação for disponibilizada na internet, mais riscos correm de cair nos esquecimento.

A sociedade irá exigir muito mais do que o bibliotecário está disposto a oferecer. As tecnologias da informação favorecem a este profissional inovar na atividade, o novo bibliotecário terá muitas competências a desenvolver, como a capacidade de interpretar o que está sendo requisitado, sem o contato direto, direcionar os usuários para os recursos virtuais, e assim o Dublin Core, o Z 39.50 serão tão acessíveis a este profissional, quanto o MARC, e o AACR2, basta que ele se empenhe em assimilar essas TIs e saiba, de forma inteligente, utilizar todas as ferramentas que lhe são apresentadas.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior à distância está crescendo consideravelmente no Brasil, e conquistando a credibilidade de quem almeja ingressar numa graduação ou até mesmo numa pós-graduação. O governo federal, através dos Ministérios da Educação e Secretaria Especial de Ensino à Distância está investindo nesta modalidade de ensino de forma financeira, estrutural e avaliativa.

Através de consórcios de rede de ensino as universidades federais estão unidas e comprometidas em tornar cada vez melhor a qualidade do ensino superior à distância. Para isso devem se responsabilizar em oferecer aos alunos matriculados nesses cursos, serviços e recursos bibliotecários, assegurando aos mesmos a oportunidade de adquirir informação, visto que este é um dos problemas enfrentados pelos cursos convencionais, onde os mesmos muitas vezes são prejudicados pela não aquisição de bibliografias básicas.

Já a biblioteca universitária deve investir na melhoria de seus serviços, adaptando-se às mudanças dos novos moldes de veiculação da informação, disponibilizando seus acervos, catálogos, textos digitalizados, fornecimento de material via correio, empréstimos entre bibliotecas, e serviços bibliotecários disponíveis em rede também se fazem necessários.

Para obter-se bons resultados os alunos não precisam apenas de uma biblioteca nos pólos, com livros e periódicos disponíveis, mas de um conjunto de outras funções que contribuam como base para um bom desempenho educacional.

Ao bibliotecário, cabe a preocupação em acompanhar estas mudanças, pois estão afetando de forma direta o mercado de trabalho, podendo ser trabalhadas e discutidas desde cedo, quando ainda estão cursando o curso de biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Chris. The Future of Library Services for Distance Education: **JLSDE: The Journal of Library Services for Distance Education**, Carrollton, Georgia, v. 1, n. 1, p.7-10, ago. 1997. Disponível em:

<<http://www.westga.edu/~library/jlsde/jlsde1.1.html>>. Acesso em: 19 maio 2008.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries (Org.). **Guidelines for Distance Learning Library Services**.

Disponível em:

<<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/guidelinesdistancelearning.cfm>>. Acesso em: 31 mar. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes nacionais para a educação. **Educação à distância: documentos importantes**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com\\_content&task=view&id=617&Itemid=617](http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=617&Itemid=617)>. Acesso em: 9 abr. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 de julho de 2005. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm). Acesso em: 10 de abr. de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamentação da EAD**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com\\_content&task=view&id=61&Itemid=414](http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=414)>. Acesso em: 16 abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância: versão preliminar**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2008.

BROPHY, Peter. Off-Campus Library Services: a Model for the Future. **JLSDE: The Journal of Library Services for Distance Education**, Carrollton, Georgia, v. 1, n. 1, p.11-13, ago. 1997. Disponível em:

<<http://www.westga.edu/~library/jlsde/jlsde1.1.html>>. Acesso em: 19 maio 2008.

BURDICK, Tracey. One State's Approach: The Florida Distance Learning Library Initiative. **JLSDE: The Journal of Library Services for Distance Education**, Carrollton, Georgia, v. 1, n. 2, p.7-9, jun. 1998. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~library/jlsde/jlsde1.2.html>>. Acesso em: 19 maio 2008.

ENSINO superior a distância ganha regras. **A Tarde On Line**, São Paulo, 17 set. 2007. p. 1-2 Disponível em: <[www.atarde.com.br/vestibular/noticia.jsf?id=790159](http://www.atarde.com.br/vestibular/noticia.jsf?id=790159)>. Acesso em: 16 abr. 2008.

FERNANDES, Leonardo. Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 2, p.11-19, jun. 2002. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=163&layout=abstract>>. Acesso em: 20 jun. 2008

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.44-51, maio 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2008.

GOODSON, Carol. I Have Seen the Future, and It is Us! **JLSDE: The Journal of Library Services for Distance Education**, Carrollton, Georgia, v. 1, n. 1, p.17-19, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~library/jlsde/jlsde1.1.html>>. Acesso em: 19 maio 2008.

JONES, Maryhelen. High Five for the Next Five: Librarians and Distance Education. **JLSDE: The Journal of Library Services for Distance Education**, Carrollton, Georgia, v. 1, n. 1, p.20-22, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~library/jlsde/jlsde1.1.html>>. Acesso em: 19 maio 2008.

LEBOWITZ, Gloria. After the Millennium: Library Services to Distance Education. **JLSDE: The Journal of Library Services for Distance Education**, Carrollton, Georgia, v. 1, n. 1, p.26-28, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~library/jlsde/jlsde1.1.html>>. Acesso em: 19 maio 2008.

LEITE, Selma. **Universidade Virtual do Brasil: histórico da UniRede**. Disponível em: <<http://www.unirede.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Universidade e informação: a biblioteca universitária e os programas de educação à distância: uma questão ainda não resolvida. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.1-11, ago. 2000. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago00/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/ago00/F_I_art.htm)>. Acesso em: 19 maio 2008.

RAPOSO, Maria de Fátima Pereira; SANTO, Carmelita do Espírito. Biblioteca Universitária Proativa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p.87-100, jul. 2006.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; BEUTTENMÜLLER, Zailton Frederico. Serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região Nordeste: uma questão ainda não resolvida. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 10, n. 20, p.75-91, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/200>>. Acesso em: 19 maio 2008.

---

<sup>1</sup> Aline Vieira Nascimento, Universidade Federal do Ceará, Bacharel em Biblioteconomia, Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFC, [alinevn@ufc.br](mailto:alinevn@ufc.br).